



New Trends in
Qualitative
Research



VOLUMEN 20 N°3

DOI:

<https://doi.org/10.36367/ntqr.20.3.2024.e1092>

Mireile Pacheco França Costa

Pura Lucia Oliver Martins

Data de Submissão: Março, 2024

Data de Revisão: Maio, 2024

Data de Publicação: Agosto, 2024

SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO (SCC): POSSIBILIDADES DE DESIGN DE PESQUISA QUALITATIVA EM EDUCAÇÃO

RESUMO

É importante considerar a necessidade de procedimentos investigativos viáveis e adequados para a produção de conhecimento, bem como atentar-se à ética na pesquisa e ao contexto da investigação explorado pelo pesquisador. Desse modo, este artigo aborda a pesquisa qualitativa pelo eixo epistemológico "teoria como expressão da prática", com enfoque na abordagem teórico-metodológica da Sistematização Coletiva do Conhecimento (SCC). Compreendemos por esse eixo epistemológico, a vivência e a análise crítica de um processo metodológico que busca alterar as relações sociais estabelecidas no ambiente educacional. Assim, nosso objetivo de pesquisa é identificar quais as possibilidades de uso da SCC na constituição de design de pesquisas qualitativas. Para isso, utilizamos como método a revisão narrativa, pesquisa do tipo estado da arte, contemplando as seguintes etapas: definição do objeto de pesquisa, problema de pesquisa, critérios de exclusão e inclusão, itens da análise de dados, categorias de análise, organização dos dados, interpretação dos resultados e recomendações finais. A coleta dos dados ocorreu por meio de plataformas digitais de busca como a BDTD, e biblioteca digital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, com foco em dissertações e teses que abordassem "teoria como expressão da prática" e "sistematização coletiva do conhecimento" como método investigativo de pesquisa qualitativa em seus trabalhos. Os dados foram organizados em quadros comparativos, com destaque para o aspecto metodológico, por meio das seguintes categorias de análise: temática, método, procedimento de coleta de dados e técnica de análise de dados; no intuito de verificar a forma como a SCC é utilizada: formação continuada e/ou método de pesquisa qualitativa. Depois dessa análise e da interpretação dos dados, concluímos que a SCC é uma alternativa viável para pesquisas das diversas áreas do conhecimento que abordam o processo de ensino-aprendizagem entre pares; sendo possível sua utilização tanto como formação continuada quanto como método de pesquisa qualitativa.

Palavras-chave

Metodologia de Pesquisa; Sistematização Coletiva do Conhecimento; Educação; Formação Continuada.

COLLECTIVE SYSTEMATIZATION OF KNOWLEDGE (SOK): POSSIBILITIES OF QUALITATIVE RESEARCH DESIGN IN EDUCATION

ABSTRACT

It is essential to consider the need for investigative procedures anchored in a viable and appropriate way of producing knowledge, as well as paying attention to the ethical research procedures and the context of the investigation explored by the researcher. In this context, this article addresses qualitative research through the epistemological axis of theory as an expression of practice, focusing on the theoretical-methodological approach of Collective Knowledge Systematization (SOK). We understand the epistemological axis of theory as an expression of practice as the experience and critical analysis of a methodological process that seeks to alter established social relations in the educational environment. Thus, our research objective is to identify the possibilities of using SOK in the constitution of qualitative research design. To achieve this, we used narrative review as our method, a state-of-the-art research type, encompassing the following stages: definition of the research object, research problem, criteria for exclusion and inclusion, data analysis items, analysis categories, data organization, interpretation of results, and final recommendations. Data collection occurred through digital search platforms such as BDTD and the digital library of the Pontifical Catholic University of Paraná, focusing on dissertations and theses that addressed "theory as an expression of practice" and "collective knowledge systematization" as investigative methods of qualitative research in their works. The data were organized into comparative tables, highlighting the methodological aspect, through the following analysis categories: theme, method, data collection procedure, and data analysis technique; aiming to verify how SOK is utilized: as continued education and/or a qualitative research method. Following this data analysis and interpretation, we conclude that SOK is a viable alternative for research in various knowledge areas that address the teaching-learning process among peers and can be used both as continued education and as a qualitative research method.

Keywords

Research Methodology; Collective Knowledge Systematization; Education; Continuing Education.

1. Introdução

A pesquisa qualitativa evidencia a complexidade de pesquisar o social, em permanente mudança, como um corpo vivo, exigindo adaptação ao contexto para extrair análises pertinentes (Medeiros *et al.*, 2017). Assim, o design de pesquisa qualitativa indica como os dados serão obtidos, analisados e interpretados, relacionando as conclusões às questões iniciais do estudo, definindo o limite de generalização, quando aplicável. Um design de pesquisa é um plano-guia no processo de trabalho com os dados e uma estratégia metodológica para resolver um problema.

A pesquisa-ação busca, além de compreender, intervir na situação para modificá-la (Severino, 2017). A pesquisa-ação educacional, portanto, é uma estratégia de desenvolvimento para professores e pesquisadores, permitindo aprimorar o ensino e o aprendizado. Diferentes aplicações dessa modalidade de pesquisa geraram novas nomenclaturas e concepções, resultando em variados processos e resultados.

Em 1985, na Universidade Federal de Minas Gerais, um grupo de estudos refletia sobre as práticas pedagógicas dos professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A mestrande Pura Lúcia Oliver Martins, participante desse grupo, questionava a inadequação dos programas de Didática, destacando a falta de suporte para enfrentar os desafios práticos.

Martins (1989), como pesquisadora e docente, implementou uma formação continuada pela rede pública de ensino do Paraná, buscando conciliar o trabalho em sala de aula com as experiências externas, por meio de grupos populares, procurando reduzir a discrepância entre a prática educativa e a realidade social dos alunos. Para isso, foi necessário propor procedimentos metodológicos alinhados às necessidades práticas dos estudantes. Por conseguinte, em encontros do grupo de pesquisa, questionou-se a falta de mudanças na abordagem dos conteúdos.

No ensejo de maior vinculação entre teoria e prática, por meio de reflexão coletiva sobre o fazer pedagógico, Martins (1989) desenvolveu sua dissertação oferecendo formação continuada em escolas públicas de Minas Gerais, alterando o processo de ensino tradicional ao tomar como ponto de partida a experiência dos alunos. Assim, surgiu a Sistematização Coletiva do Conhecimento (SCC), que organiza o processo pedagógico, permitindo ao professor ser agente ativo na produção de conhecimento, alinhado aos interesses dos alunos.

A pesquisa-ensino, apresentada por Martins (1998), é um método composto por quatro etapas: problematização das práticas, explicação teórica, compreensão das práticas e elaboração de propostas alternativas. O método passou por inovações com, incluindo a aplicação digital e o uso de *softwares* como o Atlas.ti para análise de dados qualitativos.

Observamos um potencial relevante na SCC como método de pesquisa qualitativa, especialmente em educação, o que justifica este estudo. Esta pesquisa investiga, então, as possibilidades de uso da SCC em designs de pesquisa qualitativa em educação, com base em levantamento bibliográfico na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, bem como na biblioteca digital da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). A partir da investigação de metodologias de pesquisas qualitativas, com foco na SCC, consideramos as seguintes categorias em nossa análise: temática, método, procedimento de coleta de dados e técnica de análise de dados.

2. Referencial Teórico

No Brasil, as pesquisas qualitativas em educação trouxeram significativas contribuições, como a adoção de abordagens mais flexíveis, adequadas para estudar processos micro-sócio-psicológicos e culturais, revelando aspectos e processos antes ocultos pelos estudos quantitativos. Isso favoreceu a compreensão e a interpretação de questões educacionais com enfoques multi/inter/transdisciplinares e tratamentos multidimensionais. Além disso, retomou o foco no ponto de vista dos sujeitos envolvidos nos processos educativos e na consciência de que a subjetividade interfere na pesquisa, sendo necessário controlá-la (Gatti & André, 2011).

Nesse contexto, a pesquisa-ensino permite redimensionar as práticas de ensino, possibilitando "a vivência de um processo de investigação de ação-reflexão-ação" (Martins, 2012, p. 47), em que a ação prática é a base do conhecimento. Assim, a SCC parte do princípio de que "a teoria é a expressão da prática" (Martins, 2012, p. 47) e ela permite transformar a realidade por meio de quatro momentos (Martins, 2009), conforme demonstra a Figura 1.



Figura 1. Síntese dos quatro momentos da SCC.

No primeiro momento, a caracterização e a problematização da prática ocorrem por meio da escuta atenta do pesquisador ao grupo. Um questionário aberto aborda planejamento, conteúdo, metodologia, relação professor-aluno e avaliação, gerando reflexões e identificação das concepções teóricas de ensino.

No segundo momento, a prática é mediada por um referencial teórico, conforme Figura 2, em que um texto sobre as abordagens de ensino de Mizukami (2001) é trabalhado em painel integrado.



Figura 2. Explicação teórica do segundo momento da SCC.

Isso permite aos participantes relacionar suas práticas à teoria, situando-as nas abordagens tradicional, comportamentalista, cognitivista ou sociocultural, conforme alude a figura 3.

Dessa forma, os professores passam a ter uma visão mais ampla do sistema educacional, compreendendo que estão inseridos em uma realidade social, econômica e política em que o capital dita os meios de produção. Logo, não possuem total autonomia sobre seu fazer pedagógico.

TERCEIRO MOMENTO DA SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO À COMPREENSÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NO NÍVEL DA TOTALIDADE				
	TRADICIONAL	COGNITIVISTA	COMPORTAMENTALISTA	SOCIOCULTURAL
INSTÂNCIAS OPERACIONAIS	Transmissão Assimilação	Aprender a Aprender	Aprender a Fazer	Sistematização Coletiva do Conhecimento
PLANEJAMENTO	O professor organiza, selecionada o conteúdo seguindo a legislação e de acordo com o livro didático; ou já pré estabelecido pela coordenação.	Feito pelo professor que se preocupa com a qualidade do que será ensinado em relação ao tempo, parte do nível de maturidade dos alunos.	Fica a cargo de especialistas habilitados, que fornecem aos professores técnicas sem conhecimento da clientela escolar. Planejamento é o centro do processo.	Planejamento pensado em conjunto, sondagem feita da realidade social dos alunos como enriquecimento do conteúdo a ser trabalhado.
CONTEÚDO	Distante do estudante e de sua realidade. Muito conteúdo para pouco tempo, ordem rigorosa e lógica. Conhecimento como produto.	Interesse e necessidade do estudante de acordo com seu estágio de desenvolvimento, valoriza processos mentais e habilidades. Obedece a uma organização psicológica.	Integração horizontal e vertical dos conteúdos. Fragmentado, sem a visão da totalidade.	Vinculado, determinado e organizado pela prática social. Conhecimento construído por meio da problematização dela. Compreensão dos problemas postos por ela.
OBJETIVOS	Estimular a competição; disciplinar a mente e formar hábitos; desvinculados da vida presente e futura; difundir a cultura; desenvolver modelo.	Desenvolver habilidade, liberdade e autonomia, estimular a cooperação, adequando as necessidades individuais ao meio social.	Habilidades e competências, treinar o estudante para dar respostas específicas definidas nos objetivos. Elaborado por especialistas sem o professor.	Elaborados de forma coletiva a partir da prática social de professor e estudantes numa relação dialética de compreensão transformação aprendidos no e pelo trabalho.
METODOLOGIA	Ênfase em transmitir o conteúdo, aula expositiva. O foco no aprender o conteúdo. Professor detentor do conhecimento.	Redescobrir o conhecimento, com foco em aprender o método de aprender. Estudante é o centro do processo. Despertar experiências, favorecer o pensamento.	Aprender produtos específicos, com foco em aprender a fazer parte específica, fragmentada. Foco no planejamento.	Enfatiza a práxis social, foco na compreensão com vista a transformação. Foco na prática social dos envolvidos no processo. Grupos, projetos, plenários, painel integrado.
RELAÇÃO PROFESSOR ALUNO	Relacionamento distante dos alunos. Rigidez ao conduzir as aulas. O professor é o modelo a ser seguido e não deve ser questionado. Submissão ao professor	Pautada no afeto, o professor ouve o aluno e considera sua fala. Propicia o trabalho em equipe e o diálogo.	Fica em segundo plano, o foco é a organização social. Professor é um executor de ordens, faz o controle do tempo, o aluno deve acatar.	A interação se dá pela atuação do professor como mediador entre o saber sistematizado e a prática educacional de ambos.
AValiação	Reprodução de conhecimento memorizados. Por meio de provas escritas e/ou trabalhos, copia literal de livros, repetição. Valorização do silêncio da sala de aula.	Autoavaliação e avaliação constante por meio de observação do comportamento do estudante pelo professor.	Se faz por meio de testes objetivos com foco nas habilidades e competências individual do estudante. Estabelecida por especialistas.	Trabalho cooperativo entre professor e aluno, entre aluno e alunos. Procura a atingir a todos, baseado nas necessidades dos alunos.

Figura 3. Explicação teórica do terceiro momento da SCC.

No terceiro momento, compreende-se a prática em sua totalidade, considerando as raízes históricas, políticas e sociais do processo educativo.

Os docentes precisam encontrar alternativas para alterar suas práticas, pois à medida em que melhoram seu fazer pedagógico, melhoram também o processo de aprendizagem dos estudantes, subvertendo o sistema, rompendo paradigmas e sendo ativos no controle de sua profissão, refletindo também na postura do aluno.

No quarto momento, a intervenção na prática visa sistematizar o conhecimento. Não se hierarquiza a prática em detrimento da teoria, mas busca-se entender que “o saber se dá no próprio fazer” (Martins, 1998, p. 53). É preciso que o professor vivencie novas maneiras de aprender para implementá-las com seu alunado. Para isso, torna-se necessário o aprimoramento das relações sociais, tanto entre pares quanto entre professor-aluno, pensando em metodologias que valorizem o conhecimento prévio, partindo da realidade socioeconômica e cultural dos estudantes.

Além desses, Costa (2022) propôs dois novos momentos: validação e autoavaliação. O primeiro busca aplicar as propostas em realidades de ensino distintas, a fim de partilhar experiências vivenciadas e assim relatar quais práticas foram profícuas e quais foram os desafios encontrados. A socialização entre os pares permite desenvolver alternativas para tais dificuldades, atuando como a etapa de validação. Na sequência, a sexta etapa, autoavaliação, solicita a redação de uma carta para o eu do passado acerca do processo experienciado, trazendo contribuições para outras pesquisas que utilizarem a SCC (Figura 4).

SÍNTESE DOS SEIS MOMENTOS SISTEMATIZAÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO



Figura 4. Os seis momentos da SCC.

Esse novo momento na SCC é promissor, pois a ação prática dos sujeitos em suas realidades sociais indica a efetividade da SCC, a qual tece uma relação profunda com a abordagem sociocultural (Mizukami, 2001), ao valorizar as relações sociais no processo de ensino-aprendizagem.

3. Metodologia

Este estudo é de abordagem qualitativa na modalidade de revisão narrativa, tipo estado da arte. Esse tipo de estudo permite estabelecer relações com produções anteriores, identificando temáticas recorrentes, apontando novas perspectivas e consolidando uma área de conhecimento (Vosgerau & Romanowski, 2014).

Nesse tipo de pesquisa, analisa-se as produções bibliográficas em determinada área do conhecimento, fornecendo o estado da arte sobre tópico específico. Nesta pesquisa, a SCC tem recebido destaque na literatura selecionada (Noronha & Ferreira, 2000).

Segundo Vosgerau e Romanowski (2014), em virtude do volume de produção, podemos delimitar, por meio do campo de pesquisa e do tema pesquisado, e/ou definir um período de pesquisa, e estabelecer determinada fonte de dados, como artigos de determinadas revistas, teses e dissertações (Picheth, 2007), podendo ser desde uma base de dados ampla, como a BDTD, ou um pouco mais restrita.

A revisão narrativa, ao não adotar critérios rigorosos para a busca e análise da literatura, não tem o objetivo de esgotar todas as fontes de informações existentes.

Assim, a escolha dos estudos e a interpretação dos dados podem ser influenciadas pela perspectiva dos autores, tornando-a adequada para embasamento teórico de trabalhos acadêmicos.

Entretanto, neste trabalho, procuramos manter o rigor científico e detalhar todas as etapas da revisão empreendida.

A primeira etapa de um estudo tipo estado da arte é a definição e validação do objeto de pesquisa, seguida pela proposição da questão problema.

Em seguida, definem-se os critérios de inclusão e exclusão, selecionam-se as palavras-chaves e a base de dados, com triagem por título, resumo e outras partes relevantes do texto.

Por fim, os dados são extraídos, classificados, interpretados e os resultados mapeados (Cruz & Ferreira, 2023). Para mais bem exemplificar essas etapas, confira a Figura 5, a seguir.



Figura 5. Etapas do estado da arte, em ordem crescente, aplicadas à pesquisa

A coleta de dados foi focada em dissertações e teses, realizada de forma digital, com buscas na BDTD e na biblioteca digital da PUCPR. A escolha dessas bases se deve ao vínculo profissional de Martins (2009) com a instituição, considerando seu papel como precursora do método de pesquisa qualitativa na modalidade pesquisa-ensino no Brasil, utilizando a SCC, o que sugere maior produção nessa instituição.

Utilizamos o descritor "Sistematização Coletiva do Conhecimento" entre aspas para obter resultados exatos, evitando operadores booleanos, que traziam termos individualizados. A organização, leitura e análise dos trabalhos foram realizados por duas pesquisadoras, garantindo rigor e fidedignidade.

Com o descritor — sistematização coletiva do conhecimento —, encontramos duas dissertações: *Práticas das coordenadoras pedagógicas nas escolas municipais de Carambeí-PR* (2020) e *A prática pedagógica das equipes gestoras dos CMEIs na formação continuada dos profissionais da educação infantil na rede municipal de ensino de Ponta Grossa (2000-2020)*, de 2021.

Uma nova busca com os descritores "sistematização coletiva do conhecimento" e "pesquisa-ensino" não retornou resultados. A busca por "pesquisa-ensino" trouxe 426 resultados, mas sem relação com a metodologia pesquisada, como ilustrado na Figura 6.

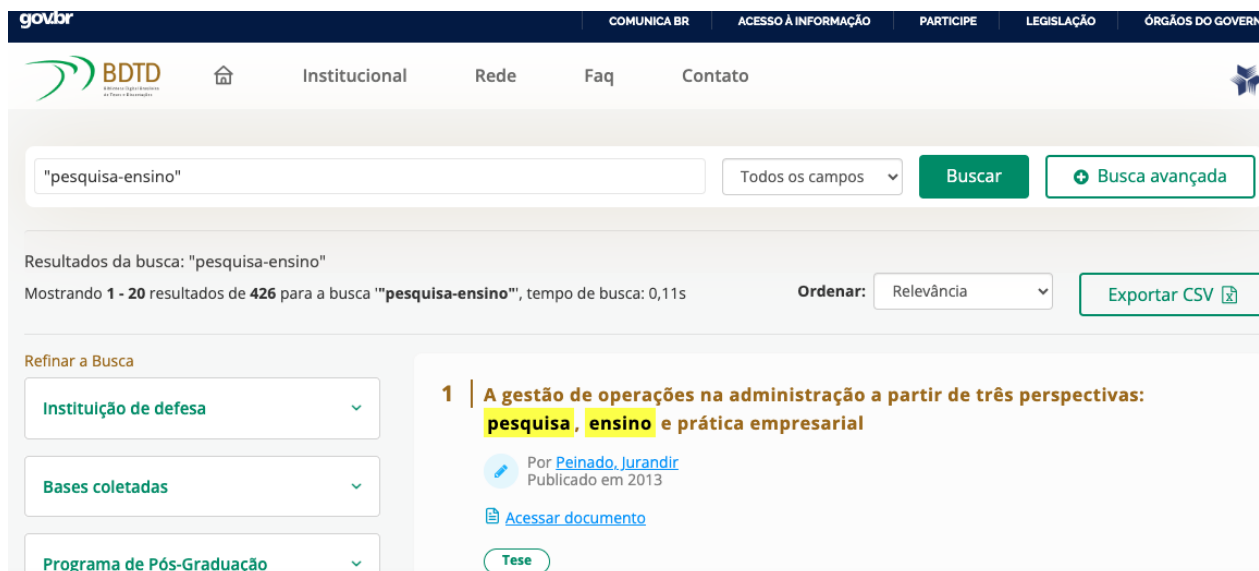


Figura 6. Resultado da busca com o descritor “pesquisa-ensino”.

Realizamos uma nova busca utilizando o descritor “teoria como expressão da prática”, como eixo epistemológico da pesquisa-ensino, com aspas para manter a precisão. Encontramos nove resultados, que foram organizados para análise comparativa. A partir dos dados inventariados, adotamos as categorias de análise: temática, método, procedimento de coleta de dados e técnica de análise de dados.

A categoria temática possibilitou verificar se a pesquisa era da área educacional; o método identificou a presença ou ausência da SCC e sua aplicabilidade; o procedimento de coleta de dados proporcionou conferir os instrumentos e formas de recolhimento; e a técnica de análise de dados examinou a lógica empregada na análise de dados e o diálogo com a teoria. Essas categorias permitiram uma análise comparativa dos trabalhos que utilizaram a SCC no design de pesquisa quantitativa.

4. Análise de Dados

A análise de dados buscou verificar as possibilidades de utilização da SCC no design de pesquisa qualitativa, considerando a modalidade pesquisa-ensino, em pesquisas acadêmicas da área da educação.

Nesse contexto, o levantamento do descritor “teoria como expressão da prática” permitiu o desenvolvimento do Quadro 1, em que constam nove dissertações encontradas.

Quadro 1 - Dissertações encontradas durante o levantamento

Título	Autor/ano de defesa	Temática	Método
O trabalho do coordenador pedagógico (professor-pedagogo) no período de iniciação: dilemas e dificuldades no Ensino Público Estadual de Ponta Grossa.	Garbosa (2019)	Coordenador pedagógico iniciante, teoria como expressão da prática, coordenação pedagógica no ensino público estadual	Fundamentos epistemológicos teoria como expressão da prática. Abordagem qualitativa – estudo de caso
Formação continuada do coordenador pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa (1990-2018): movimentos, possibilidades e limites.	Gaio (2018)	Formação continuada, coordenador pedagógico, produção e distribuição de conhecimento.	Eixo epistemológico teoria como expressão da prática. Abordagem qualitativa.
Concepções de ensino elaboradas pelos acadêmicos das licenciaturas	Mackevicz (2017)	Teoria e prática na formação de professores, formação inicial e formação de professores.	Eixo epistemológico teoria como expressão da prática. Abordagem qualitativa.
Processo de produção da prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes.	Scos (2018)	Formação de professores, prática pedagógica alfabetizadora, professor alfabetizador iniciante.	Perspectiva qualitativa, nos fundamentos da teoria como expressão da prática.
Práticas pedagógicas: a construção da compreensão sobre o ensino	Bach (2019)	Prática pedagógica, compreensão do ensino, anos iniciais do ensino fundamental	O eixo epistemológico que orienta a pesquisa e análise dos dados é a teoria como expressão da prática.
O coordenador pedagógico como articulador de práticas inclusivas nos anos finais ensino fundamental	Rosário (2020)	Coordenação pedagógica, prática pedagógica e inclusão.	Eixo epistemológica teoria como expressão da prática, pesquisa qualitativa.
Práticas das coordenadoras pedagógicas nas escolas municipais de Carambeí – PR	Santos (2020)	Prática pedagógica, trabalho docente, coordenador pedagógico, trabalho coletivo	Abordagem qualitativa, foi considerada um Estudo de Caso, devido à sua especificidade
A prática pedagógica das equipes gestoras dos CMElis na formação continuada dos profissionais da educação infantil na rede municipal de ensino de Ponta Grossa (2000-2020)	Pereira (2021)	Formação continuada, educação infantil, gestão escolar e prática pedagógica.	A pesquisa é de natureza qualitativa, com eixo epistemológico da teoria como expressão da prática.
Formação continuada de professores iniciantes na rede municipal de Ponta Grossa: considerações acerca de suas contribuições	Castro (2021)	Professor iniciante, período de formação profissional, formação continuada, inserção no mercado de trabalho, acompanhamento de professores iniciantes.	Natureza qualitativa, com uso da modalidade pesquisa ensino, por meio da SCC.

Todas as dissertações compartilhadas na BTDT são da Universidade Estadual de Ponta Grossa, Paraná, onde há uma linha de pesquisa chamada “Teoria como expressão da prática”. Sete das nove dissertações incluem o termo “pedagógico” no título, e duas utilizam “formação continuada”, destacando temas em educação focando ora no ensino, ora na aprendizagem.

As categorias metodológicas são nosso principal interesse, visando identificar o uso da SCC em pesquisas qualitativas. A SCC, derivada da “teoria como expressão da prática”, não possui estrutura rígida, adaptando-se ao contexto social da pesquisa. Todas as dissertações analisadas seguem os pressupostos epistemológicos dessa teoria. Autores como John Dewey, Pierre Bourdier e Nibert influenciaram a epistemologia da prática no século XX.

Tardif (2012) argumenta que o profissional é produtor/construtor/mobilizador de saberes oriundos da própria prática, não apenas um aplicador de conhecimentos externos. Schatzki *et al.* (2001) sugerem que as práticas agregam um conjunto de representações sociais. Na educação, há um embate quanto à supremacia da teoria sobre a prática, mas processos reflexivos coletivos, como na SCC, são possíveis.

As dissertações analisadas consideram que a prática gera novos conhecimentos fundamentais ao trabalho pedagógico. Martins (2016) afirma que é um processo em constante construção. O instrumento de coleta de dados é essencial, pois reflete os objetivos da pesquisa e define o design metodológico.

As etapas da SCC utilizam diversos instrumentos, como questionários sociodemográfico, entrevistas coletivas semiestruturadas, painéis integrados e cartas de autoavaliação.

Embora todas as dissertações busquem compreender a prática pedagógica por meio da reflexão, poucas propõem intervenções práticas baseadas na SCC. Exemplos incluem o trabalho de Mackeivicz (2017), que usa grupos de discussão sem aplicar reflexões na prática, e Castro (2021), que avalia contribuições de formação continuada sem foco direto na prática docente.

Duas dissertações utilizam parcialmente os instrumentos da SCC: Santos (2020) foca nas práticas pedagógicas das coordenadoras de escola municipais, seguindo etapas iniciais da SCC sem propor formações continuadas; Garbosa (2019) usa instrumentos como questionários e entrevistas para compreender o contexto da pesquisa.

As dissertações analisadas utilizam uma variedade de métodos de coleta de dados, como análise documental, grupos de discussão, observação participante, registro livre e entrevistas semiestruturadas. Esses métodos proporcionam versatilidade e respeitam a realidade dos sujeitos da pesquisa, mas nem todas propõem intervenções práticas realizadas pelos próprios participantes.

Essa flexibilidade dos instrumentos da “teoria como expressão da prática” permitem que sejam adaptados ao contexto da pesquisa, contribuindo para um design diversificado que, em parte, utiliza a SCC. No entanto, aplicar integralmente a SCC requer tempo e planejamento, sendo um desafio metodológico significativo.

Curiosamente, todas as dissertações optaram pela análise de conteúdo de Bardin (2011) como técnica de análise de dados, refletindo a importância dessa abordagem em pesquisas sociais que lidam com a subjetividade.

Por fim, buscamos dissertações na biblioteca da PUC-PR e encontramos dez trabalhos sobre “Sistematização Coletiva do Conhecimento”, com quatro dissertações e seis teses, algumas defendidas há vinte anos, já utilizando “pesquisa-ensino” e “teoria como expressão da prática” como métodos qualitativos. O Quadro 2 sintetiza esses dados para melhor compreensão.

Quadro 2 - Trabalhos que abordam a Sistematização Coletiva do Conhecimento

Título (autor, ano)	Temática	Metodologia	Coleta de dados	Técnica de análise
Inserção profissional docente: sistematização de princípios indicadores para melhoria do processo (Mira, 2018)	Processos de inserção profissional docente, iniciação a docência, professores ingressantes, políticas e programas de inserção profissional	Pesquisa qualitativa, estudo tipo exploratório, pesquisa documental e pesquisa de campo.	Uso de questionários, entrevistas, envolvendo professores ingressantes, gestores e equipe técnica da Secretaria da Educação de uma rede municipal de ensino.	Análise de conteúdo (Bardin, 2011) – categorias elencadas: desafios e dificuldades iniciais, aspectos positivos do período de inserção, estágio probatório, imprevisibilidade do cotidiano escolar, dificuldade quanto à didática, importância da didática prática, apoio recebido dentro da escola, influência dentro do contexto escolar, curso de ingresso na RME, condições de trabalho, impacto na formação de estudantes e contradições evidenciadas.
O ensino em cursos de licenciaturas nas áreas das Ciências da Natureza: da transmissão-assimilação de conteúdos para sistematização coletiva do conhecimento (Maniese, 2021)	Ciências da Natureza, metodologia de ensino, formação de professor, licenciatura, ensino médio.	Investigação de abordagem qualitativa ação-reflexão-ação, em um processo coletivo de pesquisa-ensino, apoiada na pesquisa-ação para que se manifeste a didática prática.	Os dados foram obtidos por meio da Sistematização Coletiva do Conhecimento, organizada em quatro fases, a partir de referenciais teóricos pré-estabelecidos. Durante esse processo os participantes da pesquisa se dedicaram a descrever, analisar, problematizar, explicar e compreender as práticas pedagógicas dos professores do Ensino Médio.	Análise de conteúdo – categorias de análises: organização, objetivos do conteúdo e tempo no ensino; problemas e análises dos objetivos do ensino; percepção da necessidade de se alterar a forma de conduzir o processo de ensino; planejamento e avaliação do ensino; dificuldades no processo de ensino; possibilidades de superação das dificuldades no processo de ensino.
A sistematização coletiva do conhecimento no ensino de cálculo diferencial e integral: uma alternativa à transmissão-assimilação de conteúdo (Araújo, 2022)	Cálculo Diferencial e Integral, SCC, pesquisa-ensino, prática pedagógica	Abordagem qualitativa de pesquisa, modalidade pesquisa-ensino de Martins (2011), a qual implica em contribuir para a prática pedagógica dos sujeitos envolvidos na pesquisa durante a sua realização e após ela, por meio da vivência da SCC (Martins, 2009).	Os dados foram obtidos por meio da Sistematização coletiva do conhecimento, mas não como formação continuada docente e sim aplicada aos alunos quanto ao seu processo de aprendizagem de determinado conteúdo programático.	Análise de conteúdo – algumas categorias como papel do estudante, autonomia sobre o processo de aprendizagem.
Sistematização Coletiva do Conhecimento no ensino de Redação Enem: contribuições da/prática pedagógica (Costa, 2022)	Prática pedagógica, redação, Enem, SCC	Pesquisa qualitativa, modalidade pesquisa-ensino, cujas atividades de investigação são associadas ao ensino, na qual ao mesmo tempo que se ensina, pesquisa-se.	Utilizou questionário sociodemográfico, curso de formação continuada (SCC), roda de conversa para autoavaliação da prática pedagógica docente após o curso e a experiência vivenciada.	Análise de conteúdo – categorias de análise: <i>networking</i> , percepção da prática, articulação entre teoria e prática, conhecimento de diferentes realidades de ensino e desenvolvimento de práticas socioculturais.
Pesquisa-ensino em física no ensino médio: processo metodológico na perspectiva da sistematização coletiva do conhecimento (Maniese, 2017)	Pesquisa-ensino, alternativa metodológica, ensino de física no ensino médio, prática docente, didática.	Investigação de abordagem qualitativa, modalidade de pesquisa-ensino, concepção teoria como expressão da prática.	Processos da sistematização coletiva do conhecimento aplicada aos alunos da terceira série do ensino médio de uma escola particular.	Análise de conteúdo, por meio de recorrências, particularidades nos relatos dos participantes, comprova a ideia da SCC como forma alternativa metodológica no ensino de física no ensino médio.
Programa de formação integrada: PROFI e as contribuições para a prática pedagógica na educação básica (Gasparin, 2018)	Prática pedagógica, formação continuada, professores e educação básica.	Pesquisa qualitativa, estudo de caso de curso do Programa de Formação continuada da rede municipal de Curitiba.	Coleta de dados por meio de análise documental, questionários e entrevistas semiestruturadas.	A análise foi subsidiada por Martins (2009), Imbernon (2009), Novoa (1992), Schon (2000), Santos (2005) – categorias de análise: relação teoria e prática, troca de experiências, homologia dos processos e planejamento de ensino.
O mestrado em educação e as exigências atuais no ensino do direito (Dias, 2004)	Ensino superior, direito, professor universitário, educação: estudo e ensino.	A pesquisa proposta é qualitativa, na modalidade de estudo de caso, coordenando-se as áreas de Educação e do Direito	Ocorreu por meio de questionários aplicados aos alunos e entrevistas com os professores.	A análise ocorreu de acordo com os objetivos propostos, buscando falas dos professores que fossem recorrentes.
A prática pedagógica de professores dos anos finais do ensino fundamental sob a ótica de seus alunos: limites e possibilidades (Vicentin, 2017)	Ensino superior, prática de ensino, professores de ensino fundamental, professores e alunos.	É um estudo de natureza qualitativa e fundamenta-se na abordagem do pensamento crítico-dialético.	Pesquisa exploratória numa escola da rede privada, sendo que o campo de investigação foi constituído por quatro escolas da rede pública estadual de Curitiba, com a atividade pedagógica em forma de texto, a partir de uma frase disparadora SE EU FOSSE O (A) PROFESSOR (A)...	Análise de conteúdo (Bardin, 2011) – categorias: a relação professor-aluno no âmbito das relações pessoais; a relação professor-aluno-conhecimento no processo de ensino-aprendizagem.
A formação pedagógica dos professores dos anos finais do ensino fundamental (Retamero, 2016)	Ensino superior, prática de ensino, formação de professores, ensino fundamental	A metodologia dessa pesquisa é de abordagem qualitativa tendo como eixo epistemológico a teoria como expressão da prática.	A coleta de dados se fez por meio de questionário aberto, técnica do Grupo Focal e análise documental.	A partir dos dados empíricos, por meio da análise de conteúdo de Bardin (2011) foram definidas quatro categorias de análise: formação pedagógica dos professores, as propostas de formação continuada desenvolvida pelas escolas pesquisadas para os professores dessa etapa de ensino; as experiências de formação continuada que os professores vivenciam; indicadores para a formação pedagógica dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental.
A formação lúdica dos professores pedagogos por meio da criação de brinquedoteca com o lúdico: uma possibilidade de transformação da prática pedagógica (Rau, 2021)	Brinquedoteca, Formação Docente, Formação Lúdica, Lúdico, Pesquisa ensino, Sistematização Coletiva do Conhecimento.	O método escolhido foi a abordagem qualitativa de pesquisa, na modalidade pesquisa-ensino.	A fonte de dados os questionários avaliativos da pesquisa-ensino por meio da SCC, contamos com um corpus de 240 acadêmicos de Pedagogia.	A análise ocorreu através da recorrência da fala dos participantes, os fragmentos corroboraram para comprovar a tese levantada e responder aos objetivos.

Ao analisar os dez trabalhos acadêmicos, identificamos que cinco mencionam "Sistematização Coletiva do Conhecimento" no título, quatro focam em "prática pedagógica", e um aborda o ensino do direito, refletindo a aplicação da SCC em processos de ensino-aprendizagem em diversos níveis.

A pesquisa *O mestrado em educação e as exigências atuais no ensino do direito* demonstra as aplicabilidades da SCC além do campo educacional, sugerindo que a "teoria como expressão da prática" pode ser usada em qualquer área focada no desenvolvimento profissional via ensino-aprendizagem ou em práticas comuns entre pares profissionais.

A flexibilidade da SCC como método qualitativo é notável, permitindo o uso de diversos instrumentos de coleta de dados, mantendo os quatro momentos centrais da SCC, mas adaptando-se ao contexto da pesquisa, seja presencial, digital ou híbrido, como exemplificado na tese de Maniese (2021). Esse método, por valorizar a coletividade, é sempre aplicado de forma síncrona.

As pesquisas de Maniese (2017; 2021) evidenciam a versatilidade da SCC, sendo eficaz tanto para a reflexão sobre a prática pedagógica quanto para o processo de aprendizagem dos alunos. Cinco trabalhos (Maniese, 2017; Araújo, 2022; Costa, 2022; Rau, 2021; Maniese, 2021) utilizam a SCC como design metodológico, revelando seu potencial como alternativa para pesquisa qualitativa, ao promover a valorização das práticas socioculturais e a elaboração de propostas pedagógicas alternativas.

Segundo Martins (2016), essas propostas visam uma aprendizagem que considera o contexto do estudante, permitindo ao docente autonomia para ajustar sua prática, indo além do conteúdo em si.

Dois estudos de casos (Gasparim, 2018; Dias, 2004) e a pesquisa de Retamero (2016) utilizam questionários, entrevistas semiestruturadas e grupos focais para propiciar momentos de interação e reflexão sobre a prática pedagógica.

No que tange às técnicas de análise de dados, todas as pesquisas utilizam a análise de conteúdo, conforme Bardin (2020), que foca em mensagens temáticas, auxiliando na confirmação de indicadores para inferências sobre realidades distintas.

No entanto, o manual de Bardin (2020) não foi atualizado desde a década de 1990, deixando de incorporar mudanças trazidas pelos meios digitais e as discussões metodológicas contemporâneas sobre transparência, replicabilidade e ciência aberta. Por fim, o manual de Bardin (2020) requer atualização para alinhar a técnica às principais tendências, como apontado por Sampaio (2021).

5. Considerações finais

Este artigo explorou as possibilidades de uso da SCC na modalidade pesquisa-ensino, adotando-a como método de pesquisa qualitativa.

Constatamos que seu uso mais comum ocorre como estrutura de formação continuada, baseada nos quatro momentos essenciais: caracterização e problematização das práticas de ensino, explicação da prática por meio de um referencial teórico, compreensão da prática no contexto total, e elaboração de propostas de intervenção. Essa abordagem é aplicável em diversos segmentos educacionais, incluindo os sistemas público, privado e federal.

Além disso, a SCC pode ser utilizada no Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Superior, envolvendo tanto alunos, para a compreensão do processo de aprendizagem, quanto docentes, oferecendo-lhes a oportunidade de repensar suas práticas pedagógicas. A flexibilidade na modalidade de formação, seja presencial ou remota, e a variedade de instrumentos e atividades utilizadas são cruciais, desde que estejam alinhados com os quatro momentos e os objetivos de cada etapa.

Recomendamos o uso da SCC como design de pesquisa qualitativa em processos pedagógicos na educação superior e em outras áreas, como medicina, odontologia, direito e engenharia, visando à reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, o método amplia sua aplicabilidade e pode ser integrado a outras metodologias, reforçando a relevância deste estudo.

Embora a SCC já conte com mais de quarenta anos de desenvolvimento, sua utilização como design de pesquisa qualitativa ainda não é amplamente reconhecida no Brasil, ao contrário de teorias como a análise de conteúdo de Bardin. No entanto, acreditamos que a SCC tem grande potencial para contribuir significativamente em diversas áreas de conhecimento. Ela oferece uma abordagem de pesquisa que não só gera resultados ao final do processo, mas também engaja os participantes de forma ativa, intervindo na realidade social e valorizando o conhecimento coletivo.

6. Referências

- Araujo, C. L. J. (2022). *A sistematização coletiva do conhecimento no ensino do cálculo diferencial e integral: uma alternativa à transmissão-assimilação de conteúdo*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Bach, D. (2019). *Práticas pedagógicas: a construção da compreensão sobre o ensino*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo* (Edição revista e ampliada). Edições 70 Brasil. (Original publicado em 1977.)
- Bocato, V. R. C. (2006). Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. *Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo*, 18(3), 265-274. <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1896>
- Castro, A. A. (2021). *Formação continuada de professores iniciantes na rede municipal de Ponta Grossa: considerações acerca de suas contribuições*. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Costa, M. P. F. (2022). *Sistematização coletiva do conhecimento no ensino de redação Enem: contribuições da/para a prática pedagógica*. Tese (doutorado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

- Dias, V. de F. (2004). *O mestrado em educação e as exigências atuais no ensino do direito*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Gaio, V. M. (2018). *Formação continuada do coordenador pedagógico da Rede Municipal de Ensino de Ponta Grossa (1990-2018): movimentos, possibilidades e limites*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Garbosa, H. G. (2019). *O trabalho do coordenador pedagógico (professor-pedagogo) no período de iniciação: dilemas e dificuldades no Ensino Público Estadual de Ponta Grossa*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Gasparim, R. (2019). *Programa de Formação Integrada – PROFI e as contribuições para a prática pedagógica na Educação Básica*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Gatti, B. A.; André, M. (2011). A relevância dos métodos de pesquisa qualitativa em educação no Brasil. In: Weller, W.; Pfaff, N. (orgs.). *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação: teoria e prática*. (2ª ed.). Vozes.
- Gil, A. C. (2008). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social*. Atlas.
- Lakatos, E. M., & Marconi, M. A. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. Atlas.
- Mackeivicz, O. (2017). *Concepções de ensino elaboradas pelos acadêmicos das licenciaturas*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Maniesi, P. S. (2021). *O ensino em cursos de licenciaturas nas áreas das Ciências da Natureza: da transmissão-assimilação de conteúdos para sistematização coletiva do conhecimento*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Maniese, P. S. (2017). *Pesquisa-ensino em física no ensino médio: processo metodológico na perspectiva da sistematização coletiva do conhecimento*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Marques, N. L. P., Prado, H. M., & Barcelos, N. N. S. (2016). Trabalho de grupo na prática do Painei Integrado: o que os professores precisam saber? *Ciclo Revista: Vivências em Ensino e Formação* (ISSN 2526-8082), 1(2). <https://periodicos.ifgoiano.edu.br/ciclo/article/view/313>
- Martins, P. L. O. (1989). *Didática teórica/didática prática: para além do confronto* (1. ed.). Edições Loyola.
- Martins, P. L. O. (1998). *A didática e as contradições da prática* (1. ed.). Editora Papirus.
- Martins, P. L. O. (2012). *Didática* (1. ed.). InterSaberes.
- Medeiros, E. A. d., Varela, S. B. L., Nunes, J. B. C. (2017). Abordagem Qualitativa: estudo na Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará. *HOLOS*, 2, 174–189. <https://doi.org/10.15628/holos.2017.4457>
- Mira, M. M. (2018). *Inserção profissional docente: sistematização de princípios indicadores para melhoria do processo*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Mizukami, M. G. N. (2001). *Ensino: as abordagens do processo* (12ª ed.). Editora Pedagógica e Universitária Ltda.
- Pereira, S. de S. (2021). *A prática pedagógica das equipes gestoras dos CMEIs na formação continuada dos profissionais da educação infantil na rede municipal de ensino de Ponta Grossa (2000-2020)*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.
- Rau, M. C. T. D. *A formação lúdica dos professores pedagogos por meio da criação de brinquedoteca com o lúdico: uma possibilidade de transformação da prática pedagógica*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.
- Retamero, F. P. A. (2016). *A formação pedagógica dos professores dos anos finais do ensino fundamental*. Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Rosário, G. C. de S. do. (2020). *O coordenador pedagógico como articulador de práticas inclusivas nos anos finais do Ensino Fundamental*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Sampaio, R. C., & Lycarião, D. (2021). *Análise de conteúdo categorial: manual de aplicação*. Enap. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/handle/1/6542>. Acesso em: 12 set. 2024.

Santos, K. (2020). *Práticas das coordenadoras pedagógicas nas escolas municipais de Carambeí – PR*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Scos, J. (2018). *Processo de produção da prática pedagógica de professoras alfabetizadoras iniciantes*. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Severino, A. J. (2017). *Metodologia do trabalho científico*. Cortez.

Vicentin, I. S. (2017). *A prática pedagógica de professores dos anos finais do ensino fundamental sob a ótica de seus alunos: limites e possibilidades*. Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Paraná.

Mireile Pacheco França Costa

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0002-6311-7308>

✉ mireilepfcosta@gmail.com

Pura Lucia Oliver Martins

Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil

 <https://orcid.org/0000-0003-1639-0798>

✉ pura.oliver@pucpr.br